



REVISTA DE ESTUDOS EM ARTES CÊNICAS
E-ISSN 2358.6958

Memórias encenadas: a proficiência histórica do Elenco de 'Flor do Deserto' sobre o Caldeirão

Antônio Alison Vasconcelos Marques
Maria de Lourdes Macena de Souza

Para citar este artigo:

MARQUES, Antônio Alison Vasconcelos; SOUZA, Maria de Lourdes Macena de. Memórias encenadas: a proficiência histórica do Elenco de 'Flor do Deserto' sobre o Caldeirão. **Urdimento** – Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 1, n. 50, abr. 2024.

 DOI: 10.5965/1414573101502024e0102

Este artigo passou pelo Plagiarism Detection Software | iThenticate



A Urdimento esta licenciada com: [Licença de Atribuição Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) – (CC BY 4.0)



Memórias encenadas: a proficiência histórica do Elenco de 'Flor do Deserto' sobre o Caldeirão¹

Antônio Alison Vasconcelos Marques²

Maria de Lourdes Macena de Souza³

Resumo

Este artigo investiga o papel da produção artística na preservação histórica, destacando "Flor do Deserto", do Grupo Miraira do IFCE Campus Fortaleza. A peça aborda o Caldeirão da Santa Cruz do Deserto, marco na história cearense. A pesquisa explora o conhecimento prévio do elenco sobre o Caldeirão, sua interpretação de personagens e o impacto da obra na consciência pública sobre o massacre. Com 44 entrevistados, entre dança/cena e música, o estudo utiliza metodologias qualitativas para compreender a relação entre espetáculo, elenco e reconhecimento histórico.

Palavras-chave: Legado cultural. Preservação histórica. Consciência histórica. Caldeirão da Santa Cruz do Deserto.

Staged memories: the historical proficiency of the Cast of 'Flor do Deserto' about Caldeirão

Abstract

This article investigates the role of artistic production in historical preservation, highlighting "Flor do Deserto" from Grupo Miraira at IFCE Campus Fortaleza. The play addresses the Caldeirão da Santa Cruz do Deserto, a milestone in Ceará's history. The research explores the cast's prior knowledge of the Caldeirão, their interpretation of characters, and the impact of the work on public awareness of the massacre. With 44 interviewees from dance/stage and music, the study uses qualitative methodologies to understand the relationship between the performance, the cast, and historical recognition.

Keywords: Cultural legacy. Historical preservation. Historical awareness. Caldeirão da Santa Cruz do Deserto.

¹ Revisão ortográfica, gramatical e contextual do artigo realizada por Anna Ritta Freire Viana, formada em Licenciatura em Letras pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

² Mestre em Administração (UNIFOR). MBA em Marketing Digital e Gestão de Mídias Sociais (UNIFOR). Especialista em Linguagens e Mídias Digitais (Uni7). Bacharel em Jornalismo (Estácio). Estudante do curso de Licenciatura em Teatro (IFCE Campus Fortaleza). Professor e artista brincante do Grupo Miraira.  alisonvmarques@gmail.com
 <http://lattes.cnpq.br/8057020874492545>  <https://orcid.org/0000-0003-1241-2865>

³ Doutora em Artes pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestre em Turismo (UECE). Licenciada em Música (UECE). Artista/docente/pesquisadora do IFCE; coordenadora do PPGARTES-IFCE e diretora/criadora do Grupo Miraira.  macenalourdes@gmail.com
 <http://lattes.cnpq.br/4972226291375320>  <https://orcid.org/0000-0001-7578-1065>



Memorias escenificadas: la competencia histórica del elenco de 'Flor do Deserto' sobre Caldeirão

Resumen

Este artículo investiga el papel de la producción artística en la preservación histórica, destacando "Flor do Deserto" del Grupo Miraira del IFCE Campus Fortaleza. La obra aborda el Caldeirão da Santa Cruz do Deserto, un hito en la historia de Ceará. La investigación explora el conocimiento previo del elenco sobre el Caldeirão, su interpretación de personajes y el impacto de la obra en la conciencia pública sobre la masacre. Con 44 entrevistados, entre danza/escena y música, el estudio utiliza metodologías cualitativas para comprender la relación entre el espectáculo, el elenco y el reconocimiento histórico.

Palabras clave: Legado cultural. Preservación histórica. Conciencia histórica. Caldeirão da Santa Cruz do Deserto.



No panorama da produção artística, a investigação minuciosa da representação de eventos históricos em espetáculos cênicos assume uma dimensão crucial para a preservação e disseminação da memória coletiva. Este artigo propõe uma análise cuidadosa da produção do espetáculo "Flor do Deserto" pelo Grupo Miraira, laboratório artístico que atua há mais de quatro décadas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) Campus Fortaleza. O enfoque recai sobre a redescoberta e preservação da história do Caldeirão da Santa Cruz do Deserto, comunidade camponesa fundada em 1926 na região do Cariri, ao sul cearense, e os fatos que envolveram sua destruição.

A questão central que orienta esta investigação é a compreensão do impacto da produção artística na conscientização pública sobre o massacre do Caldeirão. A representação estética desse evento histórico complexo oferece uma lente singular para a reflexão crítica e o diálogo social. Como a peça contribui para a construção de uma narrativa histórica compartilhada e de que maneira as experiências individuais do elenco influenciam esse processo?

Nesse contexto, delineou-se objetivos específicos para guiar esta pesquisa. Primeiramente, almeja-se avaliar como o espetáculo "Flor do Deserto" contribui para a conscientização pública sobre o Caldeirão da Santa Cruz do Deserto, analisando o impacto da produção na disseminação do conhecimento histórico. Em segundo lugar, pretende-se investigar o nível de conhecimento prévio do elenco acerca da história do Caldeirão, explorando como esse conhecimento permeia a abordagem individual na interpretação de personagens históricos. Adicionalmente, este trabalho visa aprofundar-se nas experiências individuais do elenco durante o processo de preparação, destacando as pesquisas realizadas, os métodos adotados e as nuances da imersão no contexto histórico.

Para realizar esses objetivos, empregou-se metodologias qualitativas como etnografia, pesquisa-ação e pesquisa participante, buscando uma compreensão aprofundada e contextualizada do fenômeno estudado. Simultaneamente, conduziu-se uma análise quantitativa rigorosa para proporcionar uma visão



abrangente das percepções e conhecimentos do elenco sobre o Caldeirão da Santa Cruz do Deserto. A antecipação é que este estudo ofereça *insights* substanciais para a reflexão acadêmica e cultural, e estabeleça uma base metodológica robusta para investigações futuras na interseção entre arte cênica, história local e consciência coletiva.

Em meio às áridas terras do Cariri no Ceará, nasceu em 1926 o Caldeirão da Santa Cruz do Deserto, um bastião de esperança liderado pelo beato José Lourenço. Sob os preceitos do catolicismo popular, o beato guiava seus seguidores na crença de que a abundância e a dignidade só seriam conquistadas por meio do árduo labor e das fervorosas preces.

É importante destacar que antes de se instalar no local, o beato já vinha saindo do Sítio Baixa Dantas com todos os seus seguidores. Esse lugar, antes arenoso e agreste, tornou-se nas mãos dessa comunidade um solo produtivo e fértil chegando a alimentar o Juazeiro do Norte em momentos de necessidades. O Sítio Baixa Dantas foi tomado da comunidade do beato Zé Lourenço de forma injusta, sem direito a absolutamente nada do que haviam construído. Na época, Padre Cícero Romão Batista, de quem Zé Lourenço era discípulo, conseguiu o espaço conhecido hoje como Caldeirão e lá o beato levou as rezas e louvações à Santa Cruz do Deserto, além da força coletiva e colaborativa de uma vida comunitária em prol de todos.

No Caldeirão, a produção coletiva e a igualdade eram alicerces, proporcionando uma vida digna para todos. Segundo Lopes (1991), o lugar recebeu esse nome porque o solo do local conservava água dentro de uma formação natural de pedra.

O sonho do Caldeirão, contudo, desmoronou em 1936, quando interesses antagônicos representados pela Diocese do Crato, latifundiários, coronéis locais e o Governo do Ceará decidiram pela aniquilação da comunidade. Sob o comando do Capitão José Bezerra, tropas invasoras expulsaram os habitantes, pilharam e destruíram propriedades, enquanto o beato José Lourenço escapava incólume.

A escalada da violência atingiu seu ápice em maio de 1937, quando uma parte mais radical dos sertanejos planejou a invasão da cidade do Crato.



Respondendo a isso, José Bezerra e suas tropas enfrentaram os sertanejos em um combate feroz, resultando na morte do capitão, de seu filho e genro. Em retaliação, o Exército invadiu a região, desencadeando ataques aéreos, incêndios e atrocidades para erradicar qualquer vestígio do Caldeirão.

Apesar da magnitude dos eventos e das vidas perdidas, a memória do Caldeirão da Santa Cruz do Deserto, assim como a de outras comunidades camponesas marcadas por tragédias como Canudos e Contestado, parece ter desaparecido do imaginário coletivo brasileiro. Este artigo propõe uma reflexão profunda sobre os eventos que culminaram na perda da memória do Caldeirão e a necessidade premente de resgatar essas narrativas, a fim de compreender plenamente o tecido complexo de história coletiva e honrar aqueles que tiveram suas vidas entrelaçadas nesses episódios esquecidos.

O fato histórico serviu de inspiração para o processo criativo de um espetáculo com multilinguagens artísticas. No percurso de tudo querer saber sobre o fato e favorecer reconhecimento desse pelo corpo, adentrou-se na criação de fatos por meio de dança, teatro, música e poesia para envolver a juventude no acontecimento histórico e refletir sobretudo a partir da sensibilidade corpórea. Assim foi criado o espetáculo "Flor do Deserto". A pré-estreia aconteceu em dezembro de 2022, no próprio Espaço Cultural Miraira, no Campus Fortaleza do IFCE. Em 2023, o espetáculo foi apresentado em três sessões no tradicional Teatro José de Alencar. Para 2024, há seis apresentações agendadas no Teatro B. de Paiva. Esse é um relato da história marcante do Caldeirão da Santa Cruz do Deserto, e também uma celebração da força que emana das raízes culturais do Ceará.

Inspirado na obra teatral "O Caldeirão da Santa Cruz do Deserto", escrita por Oswald Barroso (2011, p 63-124), o espetáculo proporciona uma experiência única, envolvendo o público em uma fusão de narrativa cênica e musical. O Grupo Miraira, conhecido por transcender os limites da expressão artística, mais uma vez destaca sua habilidade em investigar e reconhecer buscando contribuir se utilizando de matriz estética corpórea na preservação da memória e das tradições culturais.



"Flor do Deserto" não é apenas uma apresentação artística; é um compromisso com a preservação da memória e da cultura do Caldeirão. Ao honrar esse capítulo esquecido da história, o espetáculo busca inspirar reflexão e celebração da resiliência do povo, destacando que, mesmo diante das adversidades, a arte tem o poder de unir comunidades e renovar a esperança e impulsionar a resistência.

Com mais de quatro décadas de dedicação à cultura popular, o Grupo Miraira continua a enriquecer o cenário cultural da região. "Flor do Deserto" é um testemunho do compromisso duradouro do grupo em preservar e compartilhar as riquezas da herança cultural nordestina.

Por falar em preservação, o Grupo Miraira emerge como um guardião ativo da história do povo cearense, desafiando o apagamento sistemático do Caldeirão da Santa Cruz do Deserto e não apenas isso. A memória oficial desse evento crucial foi sujeita a tentativas de apagamento, esquecimento, mas a persistência do grupo em destacar essa narrativa é vital para preservar a cultura popular do Ceará.

No contexto atual, a memória da luta liderada por José Lourenço e seu povo encontra eco especialmente na região do Cariri, onde a literatura de cordel e os festejos escolares mantêm viva a essência dessa história. Segundo Almeida (2011), autores como Lopes (1991), Barros (1995), Cordeiro (2004) e Facó (2009) contribuem para reavivar esses sentidos, demonstrando que a academia também se dedica à discussão e resgate do Caldeirão. Constatou-se que o espaço do Sítio Caldeirão foi reconhecido como bem tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) Ceará desde maio de 2004. Entretanto, apesar disso, o local continua sem a atenção devida do Estado, tomado pela vegetação selvagem e dificultando inclusive aulas de campo pelos espaços educativos locais.

É evidente que alguns historiadores e artistas vêm movendo atitudes de resistência contra o esquecimento mesmo diante de eventos que buscaram apagar essa memória oficial. O suplemento especial do jornal "O Estado de São Paulo" em 2010, intitulado "Guerras desconhecidas do Brasil", destaca o Caldeirão



como um dos conflitos esquecidos nos últimos 100 anos. Esse reconhecimento, mesmo tardio, reforça a importância de manter viva essa parte da história brasileira.

O Caldeirão e seu líder começaram a ganhar visibilidade após a morte de Padre Cícero. A influência do sacerdote, falecido em 1934, desempenhou um papel significativo na proteção de José Lourenço e de seus seguidores diante das elites dominantes e da imprensa. O espetáculo "Flor do Deserto" assume um papel fundamental nesse contexto. O Grupo Miraira, ao trazer à tona essa história esquecida, contribui para a conscientização pública e a preservação de uma parte essencial da identidade cultural do Ceará.

Jacques Le Goff, em conjunto com Halbwachs (1990), emerge como uma figura orientadora na exploração da história e da memória. Ele sustenta que a memória é crucial para a identidade, de forma individual e coletiva, destacando-a como "uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia" (Le Goff, 2003, p. 469). A memória coletiva, além de ser uma conquista, transforma-se em um instrumento de poder, vinculado às classes sociais dominantes e às narrativas que desejam promover ou suprimir em termos coletivos.

Tornar-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas. Os esquecimentos e os silêncios da história são reveladores destes mecanismos de manipulação da memória coletiva (Le Goff, 2003, p. 422).

Almeida (2011) trouxe à luz que o apagamento da história do Caldeirão foi percebido pela própria imprensa, em 1977, quando o jornal cearense "O Mutirão" publicou o artigo intitulado "Por que ninguém quer falar do Caldeirão?". "O texto questiona o leitor sobre 'O que foi o Caldeirão? Por que não aparece nos livros escolares? Onde estão localizadas as fontes para o conhecimento dessa importante tragédia?'" (Almeida, 2011, p. 35).

Na época do Caldeirão da Santa Cruz do Deserto, a imprensa desempenhou um papel crucial, moldando a narrativa de maneira decididamente negativa. Jornais influentes, como "O Povo", "O Estado" e "O



Nordeste", assumiram uma postura hostil, caracterizando os membros do movimento como "fanáticos", "comunistas" e uma ameaça à ordem estabelecida. Essa hostilidade atingiu seu ápice em 1937, durante o "combate final" após a morte do Capitão José Bezerra em 10 de maio.

Almeida (2011) destaca que desde o início da comunidade até seu fim, esses periódicos persistiram em se posicionar contra as práticas e o estilo de vida preconizados por José Lourenço. Eles rotularam seus membros como fanáticos, além de difundirem notícias falsas, oferecendo espaço para representantes do Governo do Ceará e do Exército expressarem suas perspectivas. Os jornais legitimaram e também apoiaram ativamente as invasões e a subsequente destruição do Caldeirão, tanto em 1936 quanto em 1937. Essa postura veemente da imprensa contribuiu significativamente para a perseguição e combate ao movimento.

Ao trazer para os palcos a narrativa do Caldeirão da Santa Cruz do Deserto, o Grupo Miraira revive os eventos históricos e busca promover a justiça para aqueles cujo sangue clama por ela, os inocentes que sofreram durante esse período obscuro.

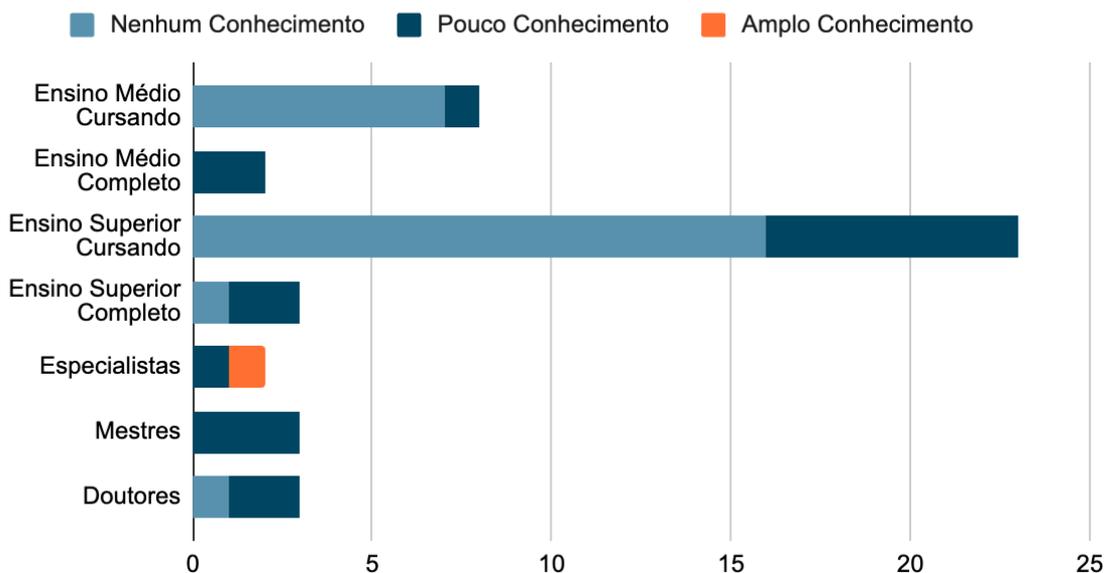
Para garantir uma representação autêntica e sensível, foi conduzido um questionário junto ao elenco, levando em consideração a diversidade da escolaridade dos participantes. Esse processo revelou não apenas a amplitude do conhecimento sobre a história do Caldeirão, mas destacou a importância da preparação cuidadosa para a interpretação desses eventos significativos. Assim, o espetáculo narra e busca honrar a memória dos envolvidos, dando voz aos que foram silenciados injustamente e clamando por justiça por meio da arte.

O gráfico 1 destaca a variabilidade na escolaridade e no conhecimento sobre o Caldeirão dentro do elenco do espetáculo "Flor do Deserto". As categorias de escolaridade abrangem desde estudantes do Ensino Médio até doutores, proporcionando uma visão abrangente das diferentes trajetórias acadêmicas dos participantes.



Gráfico 1 - Escolaridade do elenco, com análise sobre o conhecimento a respeito do Caldeirão da Santa Cruz do Deserto. Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

ESCOLARIDADE DO ELENCO x CONHECIMENTO SOBRE A HISTÓRIA DO CALDEIRÃO DA SANTA CRUZ DO DESERTO



Em relação ao conhecimento sobre o Caldeirão, as categorias são definidas da seguinte forma:

Nenhum Conhecimento: Refere-se à ausência completa de informação ou familiaridade com a história do Caldeirão da Santa Cruz do Deserto. Indivíduos nessa categoria indicaram não possuir nenhum entendimento sobre os eventos históricos relacionados ao Caldeirão.

Pouco Conhecimento: Denota um nível limitado de compreensão sobre a história do Caldeirão. Indivíduos nessa categoria já ouviram falar sobre o Caldeirão, mas não possuem detalhes substanciais, como a época, o local e as principais figuras envolvidas no evento.

Amplo Conhecimento: Representa um conhecimento mais profundo e abrangente sobre o Caldeirão da Santa Cruz do Deserto. Indivíduos nessa categoria possuem informações essenciais sobre o evento histórico, incluindo detalhes sobre quando, onde e quem liderou o Caldeirão.



Observa-se um número relevante de estudantes do Ensino Médio no elenco, totalizando oito participantes. Notavelmente, sete desses estudantes revelaram não ter nenhum conhecimento sobre a história do Caldeirão, enquanto apenas um tinha pouco conhecimento. Esses resultados indicam uma lacuna no conhecimento histórico entre os membros mais jovens do grupo, que têm uma faixa etária entre 16 e 18 anos, sendo todos oriundos da escola pública.

Entre aqueles com Ensino Médio completo, composto por duas pessoas egressas da escola pública, ambas demonstraram ter pouco conhecimento sobre o Caldeirão. Esse padrão se repete em certa medida entre os universitários, onde dos 23 participantes, 16 afirmaram não ter nenhum conhecimento, enquanto sete tinham conhecimento limitado sobre o evento histórico. Dos 23, 17 concluíram o Ensino Médio em escola pública. É importante destacar que todos os universitários são estudantes do curso de Licenciatura em Teatro do IFCE Campus Fortaleza.

Os dados também revelam a presença de graduados no elenco, sendo três participantes, dos quais dois tinham pouco conhecimento e um nenhum conhecimento sobre o Caldeirão. A inclusão de especialistas destaca-se, com dois membros, um com pouco conhecimento e outro com amplo conhecimento, sugerindo uma diversidade nas perspectivas mesmo dentro dessa categoria.

Os mestres, representados por três participantes, todos relataram ter pouco conhecimento sobre o Caldeirão. Esses concluíram o Ensino Médio em escola particular. Da mesma forma, entre os doutores (três participantes), um afirmou não ter nenhum conhecimento, enquanto os outros dois possuíam apenas conhecimento limitado. Nesse caso, ao serem perguntados sobre onde foi a conclusão do Ensino Médio, dois foram em escola pública e um em escola particular.

Esses resultados oferecem *insights* valiosos sobre a relação entre escolaridade e conhecimento sobre o Caldeirão da Santa Cruz do Deserto no contexto do elenco do espetáculo. As discrepâncias observadas sugerem a



lacuna educacional, indicando uma busca por maior divulgação desses eventos.

O espanto e a indignação destacam a surpresa diante da magnitude do acontecimento e a revolta ao perceber que essa parte importante da história não recebe a devida atenção. A menção aos massacres no Nordeste adiciona uma dimensão regional à percepção, sublinhando a relevância de uma educação mais abrangente sobre o passado.

A surpresa recorrente ao descobrir que o Caldeirão não é abordado nas escolas ressalta a lacuna no currículo educacional, levantando questionamentos sobre a seleção de conteúdo histórico a ser ensinado. A associação entre a importância da história e sua ocultação suscita reflexões sobre a necessidade de uma revisão e inclusão mais abrangente no ensino.

A expressão de estar "assustada" e "revoltada por ser uma história tão importante e tão escondida" sugere uma reação visceral à descoberta, reforçando a urgência de trazer à tona narrativas históricas significativas que foram marginalizadas.

O sentimento de tristeza por não ser uma história amplamente conhecida indica o reconhecimento da relevância dessa narrativa na construção do conhecimento histórico coletivo. Essa tristeza revela um anseio por maior conscientização e destaque para eventos cruciais, como o Caldeirão, no contexto educacional e social.



A surpresa e interesse despertados pela história do Caldeirão revelam uma necessidade urgente de explorar e disseminar narrativas regionais importantes, especialmente aquelas que envolvem lutas, fé e resistência de um povo. A expressão de choque ao perceber a proximidade geográfica do massacre reforça a noção de que eventos históricos significativos muitas vezes são negligenciados, resultando em um apagamento da história regional.

A indignação diante da violência perpetrada contra aqueles que buscavam construir um lar para viver em paz ressoa intensamente em alguns depoimentos. A tristeza e o choque manifestados diante de um massacre tão próximo evidenciam a necessidade urgente de preservar e divulgar tais eventos, como uma forma de homenagear as vítimas e para evitar que a história se repita.

Em última análise, esses depoimentos destacam a importância da conscientização histórica, sugerindo que a descoberta de eventos ocultos desperte emoções profundas e inspire uma busca por uma compreensão mais completa e inclusiva do passado.

Por outro lado, a análise de discurso dos graduados, especialistas, mestres e doutores também revela uma variedade de reações e percepções em relação à história do Caldeirão da Santa Cruz do Deserto.

Um misto de emoções. É triste e revoltante a violência ocorrida; é esperançoso ver a união, a fé de um povo, e impulsiona a ser melhor a ser resistência diante das opressões de nosso tempo, e com a arte, viver essa vida (Dulci Barros. Depoimento concedido em 10 de janeiro de 2024).

O primeiro depoimento destaca um misto de emoções, destacando a tristeza e revolta diante da violência ocorrida. No entanto, esse misto de sentimentos é contrabalançado pela esperança gerada ao observar a união e a fé do povo, servindo de inspiração para resistir às opressões contemporâneas. A referência à arte como meio de viver essa vida sugere uma abordagem criativa para enfrentar as adversidades históricas.

Além de ter ouvido sobre com minha mãe, tenho alguma



lembrança de ter ouvido falar em uma única aula sobre história do Ceará que tive no Ensino Médio, com o professor Aníbal (Circe Macena. Depoimento concedido em 12 de janeiro de 2024).

O segundo depoimento expressa uma decepção por ter pouco conhecimento da história do Ceará. A falta de informação sobre eventos significativos da região é percebida como uma lacuna que desperta desapontamento, destacando a importância de uma educação mais abrangente e inclusiva.

Tive acesso a informações sobre o Caldeirão através de um espetáculo cênico que também era o trabalho de conclusão de curso de uma turma de Licenciatura em Teatro do IFCE. Esse espetáculo contava com a orientação artístico-pedagógica da professora Lourdes Macena (Rony Marques. Depoimento concedido em 14 jan. 2024).

O terceiro depoimento traz uma lembrança do Ensino Médio e do professor Aníbal, indicando um contato inicial com a história do Caldeirão. O acesso a informações mais detalhadas ocorreu por meio de um espetáculo cênico ligado a uma turma de Licenciatura em Teatro do IFCE, ressaltando a relevância de abordagens pedagógicas e artísticas na transmissão desses conhecimentos históricos.

Fiquei impressionada com toda história, mas não surpreendida, pois a política separatista no Brasil é forte e precisa ser aniquilada (Adriana Oliveira. Depoimento concedido em 10 jan. 2024).

O último depoimento revela uma impressão forte diante da história do Caldeirão, marcada pela surpresa com a política separatista no Brasil. A afirmação de que essa política precisa ser aniquilada sugere uma postura crítica em relação a questões políticas contemporâneas, conectando o evento histórico à realidade atual.

Em conjunto, esses depoimentos indicam a necessidade de uma educação que aborde de maneira mais abrangente a história regional, reconhecendo a importância de diferentes abordagens, como a artística e pedagógica, na disseminação e compreensão de eventos históricos significativos.



Na etapa subsequente do questionário, buscou-se avaliar o conhecimento do elenco em relação a três personagens centrais da peça "Flor do Deserto": Padre Cícero, a Beata Maria de Araújo e o Beato José Lourenço, líder do Caldeirão da Santa Cruz do Deserto. Os participantes foram categorizados de acordo com seus níveis de formação acadêmica. Para a compreensão dos resultados, foi crucial definir os critérios adotados para cada categoria de conhecimento:

Nenhum Conhecimento: Indica a ausência total de informação sobre o personagem em questão.

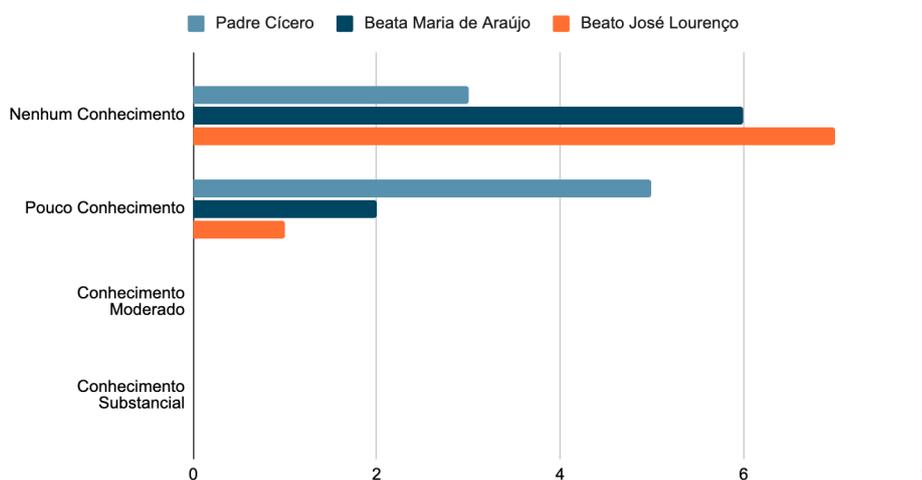
Pouco Conhecimento: Refere-se a um entendimento superficial ou limitado sobre o personagem, sem domínio substancial dos detalhes de sua história ou papel na trama.

Conhecimento Moderado: Sinaliza uma compreensão mais aprofundada em comparação com o conhecimento superficial. Os participantes dessa categoria possuem um entendimento mais substancial, mas ainda não abrangente, dos personagens analisados.

Conhecimento Substancial: Representa um conhecimento abrangente e detalhado sobre o personagem, indicando uma compreensão profunda de sua história, contexto e importância na narrativa.

Gráfico 2 - Conhecimento do elenco que está cursando o Ensino Médio sobre Padre Cícero, Beata Maria de Araújo e Beato José Lourenço. Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

ELENCO CURSANDO ENSINO MÉDIO X CONHECIMENTO SOBRE OS TRÊS PERSONAGENS CENTRAIS DE "FLOR DO DESERTO"

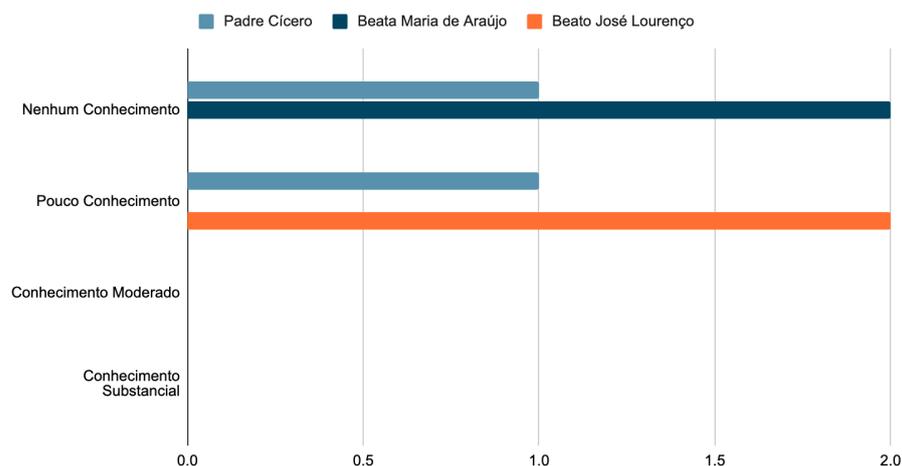




Ao analisar os dados do gráfico 2, observou-se que, entre os membros do elenco cursando o Ensino Médio, a maioria demonstrou pouco conhecimento sobre Padre Cícero, a Beata Maria de Araújo e o Beato José Lourenço. Os números específicos revelam que, para Padre Cícero, três participantes não tinham nenhum conhecimento, enquanto cinco possuíam pouco conhecimento. Sobre a Beata Maria de Araújo, seis não tinham nenhum conhecimento, e dois tinham pouco. No caso do Beato José Lourenço, sete não tinham nenhum conhecimento, e um tinha pouco.

Gráfico 3. Conhecimento do elenco que tem o Ensino Médio Completo sobre Padre Cícero, Beata Maria de Araújo e Beato José Lourenço. Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

ELENCO COM ENSINO MÉDIO COMPLETO X CONHECIMENTO SOBRE OS TRÊS PERSONAGENS CENTRAIS DE "FLOR DO DESERTO"

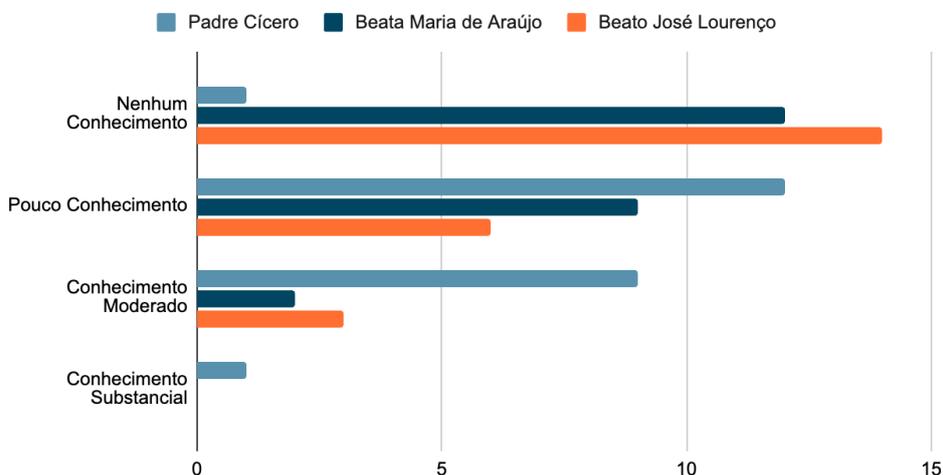


Ao considerar o grupo com Ensino Médio Completo, o gráfico 3 também constatou que o conhecimento ainda era restrito, com alguns participantes apresentando pouco conhecimento ou nenhum conhecimento sobre os personagens. Como o elenco só dispõe de duas pessoas nessa categoria, a pesquisa apontou que um não tinha nenhum conhecimento sobre Padre Cícero, enquanto o outro tinha pouco conhecimento. Os dois não tinham nenhum conhecimento sobre a Beata Maria de Araújo e ambos tinham pouco conhecimento sobre o Beato José Lourenço.



Gráfico 4 - Conhecimento do elenco universitário sobre Padre Cícero, Beata Maria de Araújo e Beato José Lourenço. Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

ELENCO UNIVERSITÁRIO X CONHECIMENTO SOBRE OS TRÊS PERSONAGENS CENTRAIS DE "FLOR DO DESERTO"



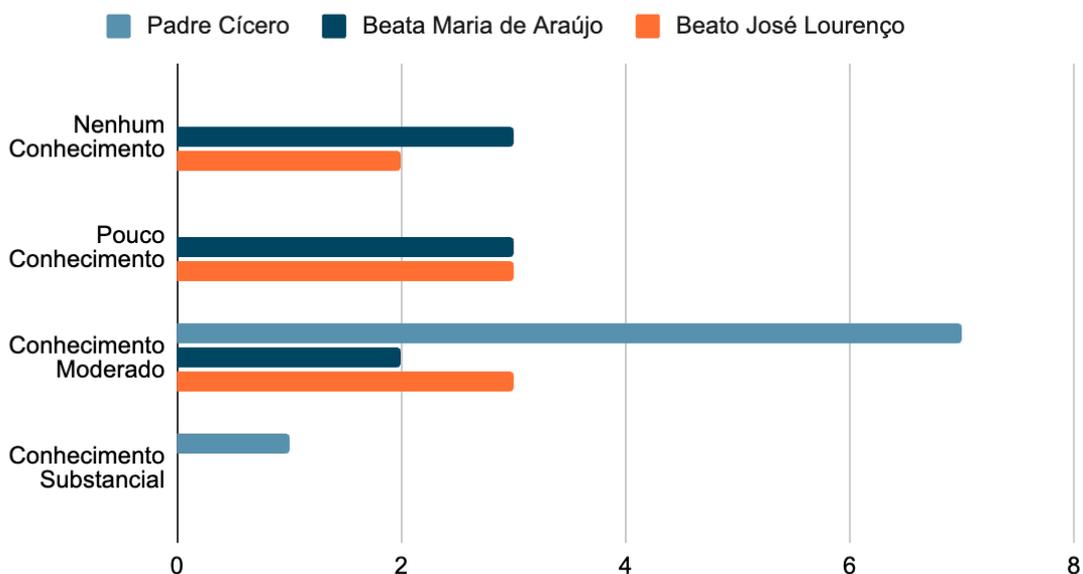
Entretanto, a análise do gráfico 4 torna-se mais complexa ao explorar os dados dos participantes cursando o Ensino Superior, com estudantes da Licenciatura em Teatro do IFCE. Nesse grupo, a variação é significativa, evidenciando uma diversidade de conhecimento. Por exemplo, para Padre Cícero, 12 têm pouco conhecimento, nove têm conhecimento moderado e um possui conhecimento substancial. Nas categorias Beata e Beato José Lourenço, a distribuição de conhecimento segue um padrão semelhante. Ao todo, 12 não tinham nenhum conhecimento sobre a Beata, nove tinham pouco conhecimento, enquanto dois tinham conhecimento moderado. Sobre o Beato, 14 não tinham nenhum conhecimento, seis com pouco conhecimento, e três com conhecimento moderado.

Ao examinar o grupo com Graduação, embora pequeno, há uma diversidade de conhecimento, com alguns membros apresentando conhecimento moderado ou substancial sobre os personagens. Um tinha pouco conhecimento sobre Padre Cícero, uma pessoa com conhecimento moderado e outra com conhecimento substancial. O mesmo resultado para a Beata. Para o Beato José Lourenço, um não tinha nenhum conhecimento, um com pouco conhecimento e outro participante com conhecimento moderado.



Gráfico 5. Conhecimento do elenco que tem pós-graduação sobre Padre Cícero, Beata Maria de Araújo e Beato José Lourenço. Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

ELENCO PÓS-GRADUAÇÃO X CONHECIMENTO SOBRE OS TRÊS PERSONAGENS CENTRAIS DE "FLOR DO DES..."

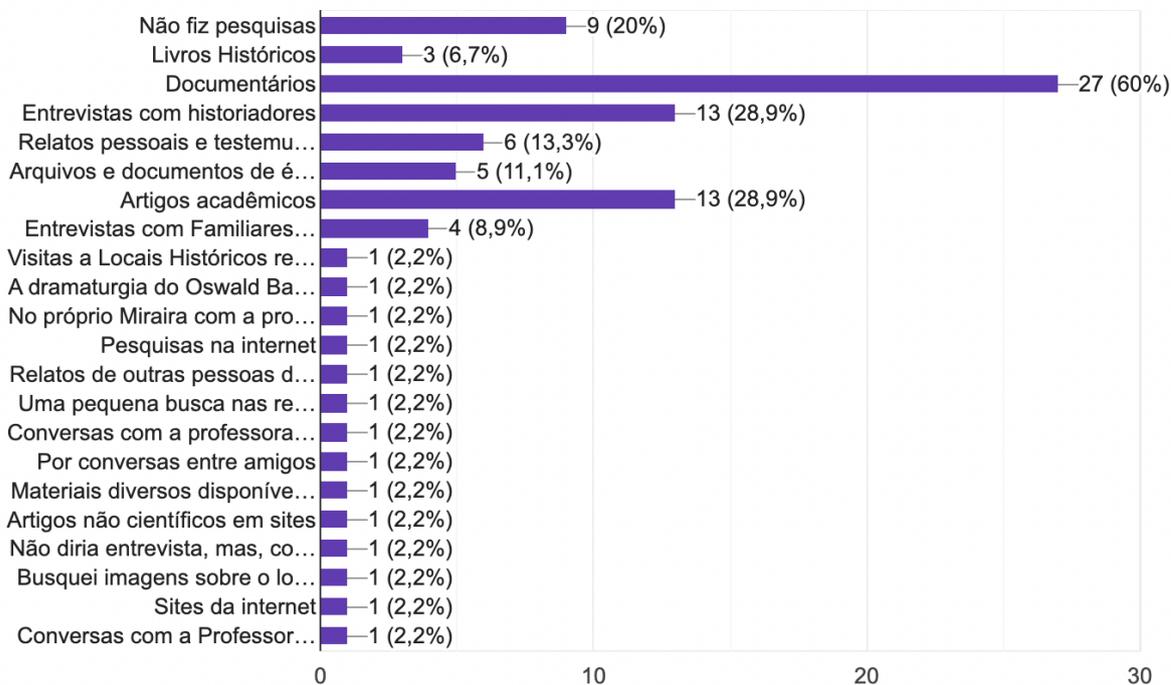


Finalmente, entre os participantes com pós-graduação (Especialização, Mestrado ou Doutorado), observou-se no gráfico 5 um aumento no conhecimento, especialmente no nível moderado, sugerindo uma correlação entre o envolvimento acadêmico avançado e uma compreensão mais profunda dos personagens. Sete tinham conhecimento moderado sobre Padre Cícero, e um com conhecimento substancial. Três não tinham nenhum conhecimento sobre a Beata, três com pouco conhecimento e dois com conhecimento moderado. Sobre o Beato, dois não tinham conhecimento, três se consideraram com pouco conhecimento e outros três com conhecimento moderado.

A análise desses números destaca a influência da formação acadêmica na percepção e compreensão dos personagens da peça. Essa diversidade de conhecimento contribui para a riqueza interpretativa do elenco em "Flor do Deserto", enriquecendo a representação artística e promovendo uma abordagem mais informada da narrativa histórica.



Gráfico 6 - Durante o processo de preparação para o seu papel em "Flor do Deserto", você realizou pesquisas adicionais sobre o Caldeirão? Fonte: Elaborado pelo autor (2024)



No questionário, também foi feita a seguinte pergunta: "Durante o processo de preparação para o seu papel em "Flor do Deserto", você realizou pesquisas adicionais sobre o Caldeirão?". A análise das respostas, de acordo com o gráfico 6, revela uma abordagem diversificada e engajada por parte do elenco durante o processo de preparação para "Flor do Deserto". Notavelmente, 20% dos participantes optaram por não realizar pesquisas adicionais, indicando uma variedade de abordagens na construção de seus papéis.

Entre as fontes consultadas, documentários emergem como a escolha predominante, com expressivos 60%, destacando a preferência pelo formato audiovisual para absorção de informações. Livros históricos e entrevistas com historiadores também foram bastante utilizados, com 6,7% e 28,9%, respectivamente, demonstrando a importância da base literária e do conhecimento acadêmico no processo.

Relatos pessoais e testemunhos (13,3%), artigos acadêmicos (28,9%), e entrevistas com familiares ou descendentes (8,9%) ilustram a busca por



perspectivas mais pessoais e profundas sobre os eventos do Caldeirão. A consulta a arquivos e documentos de época (11,1%) evidencia a dedicação em recorrer a fontes primárias para uma compreensão mais autêntica.

A opção por visitas a locais históricos relacionados ao Caldeirão (2,2%) aponta para uma abordagem sensorial, buscando uma conexão física e emocional com o contexto. Essa variedade de métodos demonstra o comprometimento do elenco em oferecer uma representação rica e fiel dos eventos históricos no espetáculo.

Essa pergunta também ficou aberta, e alguns participantes do elenco apontaram outras fontes de pesquisa que enriqueceram ainda mais seu entendimento sobre o Caldeirão da Santa Cruz do Deserto.

A dramaturgia de Oswald Barroso foi mencionada, destacando sua importância na construção da narrativa. Além disso, a interação com membros do Grupo Miraira, especialmente com a Professora Lourdes Macena, evidencia o papel crucial da troca interna de conhecimento dentro do grupo.

O uso da internet, incluindo pesquisas online, redes sociais e plataformas como *Wikipedia* e *YouTube*, reflete a adaptação contemporânea de fontes digitais para a coleta de informações. A busca por imagens, conversas com amigos e familiares, e a exploração de materiais disponíveis na internet e em sites jornalísticos demonstram uma abordagem diversificada e aberta ao conhecimento.

Essa variedade de fontes reflete o comprometimento do elenco em obter uma compreensão holística do contexto histórico, ilustrando a riqueza e a complexidade da pesquisa envolvida no processo criativo, na produção do espetáculo e no trabalho de transcrição da obra do teatro para um novo trabalho se utilizando de multilinguagens priorizando a dança, como foi o caso do Flor do deserto.

Conclusão

A trajetória na elaboração deste artigo, permeado pela análise do espetáculo "Flor do Deserto" e pelo aprofundamento na história do Caldeirão



da Santa Cruz do Deserto, revela a relevância do trabalho desenvolvido pelo Grupo Miraira. Ao trazer à tona uma narrativa muitas vezes esquecida, a peça ilumina um episódio significativo da história cearense e oferece uma oportunidade para reflexão e diálogo sobre questões sociais, culturais e políticas.

A diversidade educacional do elenco, evidenciada pelos diferentes níveis de escolaridade, enriquece ainda mais a abordagem da história, proporcionando uma pluralidade de perspectivas. O questionário aplicado aos integrantes do grupo revela a diversidade de conhecimentos prévios sobre o Caldeirão e também a disposição do elenco em aprofundar seu entendimento por meio de pesquisas variadas.

A conscientização do elenco sobre a importância do Caldeirão, como refletido nas respostas do questionário, destaca a potência transformadora da arte ao revelar e dar voz a narrativas marginalizadas. As respostas também indicam uma valorização do papel educativo da obra, uma vez que grande parte do elenco buscou informações adicionais para enriquecer suas performances.

Em síntese, *Flor do Deserto* oferece uma imersão artística e histórica, e incita uma reflexão sobre o poder do conhecimento, da memória e da educação. O Grupo Miraira, ao conduzir essa iniciativa, proporciona uma valiosa contribuição ao reconhecimento de elementos de identidade cultural e memória histórica, promovendo um diálogo necessário sobre as complexidades de nosso passado e suas reverberações no presente numa necessidade de alerta constante na defesa por nossos direitos, pois ele o direito, sempre foi o resultado da luta histórica da humanidade. Utilizando-se sempre de matriz estética tradicional, a questão de direitos culturais e vida justa para todos e todas é o mote que movimenta sempre os processos criativos do Miraira, e, nesse momento, o Flor do Deserto busca cumprir esse papel de reconstituição histórica para que casos como a perseguição ao Caldeirão e injustiças cometidas com o Beato Zé Lourenço e sua comunidade jamais voltem a se repetir.



Referências

ALMEIDA, Maria Isabel Medeiros. *Memória e história: o Caldeirão da Santa Cruz do Deserto na narrativa histórica*. 2011. 123 f. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

BARROS, Luitgarde. O Movimento Religioso de Juazeiro do Norte: Padre Cícero e o Fenômeno do Caldeirão. In: SOUZA, Simone. *História do Ceará*. Fortaleza: Multigraf, 1995.

BARROSO, Oswald. *Entre ritos e batalhas*. Fortaleza: SECULT/CE, 2011.

CORDEIRO, Domingos Sávio de Almeida. *Um beato líder: narrativas memoráveis do Caldeirão*. Fortaleza: Imprensa Universitária / Universidade Federal do Ceará, 2004.

FACÓ, Rui. *Cangaceiros e Fanáticos – gênese e lutas*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

HALBWACHS, Maurice. *Memória Coletiva*. São Paulo: edições Vértice, 1990.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. São Paulo: Editora Unicamp, 2003.

LOPES, Régis. *Caldeirão*. Fortaleza: EDUECE, 1991.

MACENA, Circe. *Memórias encenadas: a proficiência histórica do Elenco de 'Flor do Deserto' sobre o Caldeirão*. Entrevista concedida a Antônio Alison Vasconcelos Marques e Maria de Lourdes Macena de Souza. 2024.

MARQUES, Rony. *Memórias encenadas: a proficiência histórica do Elenco de 'Flor do Deserto' sobre o Caldeirão*. Entrevista concedida a Antônio Alison Vasconcelos Marques e Maria de Lourdes Macena de Souza. 2024.

OLIVEIRA, Adriana. *Memórias encenadas: a proficiência histórica do Elenco de 'Flor do Deserto' sobre o Caldeirão*. Entrevista concedida a Antônio Alison Vasconcelos Marques e Maria de Lourdes Macena de Souza. 2024.

Recebido em: 15/02/2024

Aprovado em: 01/04/2024